

Comércio não acompanha crescimento de Vila Velha

Fotos de Gildo Loyola



AJ17883

Ângela Tejo



A região da chegada da Terceira Ponte e o centro antigo de Vila Velha têm enorme potencial para a expansão do comércio



Shopping da Terra – Décio Luiz Schallosser. Ele chamou a atenção para a vantagem de os consumidores vila-velhenses terem um bom poder aquisitivo, o que garante o sucesso de qualquer empreendimento comercial a ser lançado na região.

O comerciante acentua que Vila Velha, apesar de ter carência em algumas lojas, tem um grande potencial no comércio, bastando os empresários investirem de modo a tornar a região um grande pólo comercial. Ele enfatiza, ainda, que os preços praticados nas lojas locais não deixam nada a desejar em termos de preço e qualidade. E complementa: “As lojas hoje existentes atendem a todos os setores, de roupas e calçados a móveis e eletrodomésticos”.

Na opinião do síndico do Centro Comercial, Vila Velha é uma cidade que está crescendo muito e o próprio consumidor local, já percebendo as vantagens do comércio local, estão efetivando as suas compras na região. “O vila-velhense está valorizando o seu comércio e, apesar de não podermos comparar o Centro Comercial de Vila Velha com o

Shopping Vitória, temos certeza de que ele emplacou”, frisou.

Lazer

Décio Luiz reconhece, no entanto, que o que está faltando no Centro Comercial de Vila Velha para que o empreendimento tenha mais sucesso é uma praça de alimentação. “Estamos tentando construir esta praça, que é o que está faltando para que o consumidor – principalmente o público jovem – faça as suas compras no shopping e se divirta”, assinalou, acrescentando, em seguida, que o lazer é indispensável em um centro comercial, pois fixa o consumidor por mais tempo no estabelecimento.

Já o presidente da Associação Comercial e Industrial de Vila Velha, Amarildo Lovati, assinala que não tem o que reclamar do comércio local. Na sua opinião, o Centro Comercial de Vila Velha é um sucesso e vem se destacando por oferecer preços baixos e mercadorias de boa qualidade.

Ele enfatizou, ainda, que o comércio de Vila Velha, de um modo geral, está crescendo tanto quanto o de

Vitória, estando abrindo um grande número de novas lojas. Lembrou, inclusive, que está sendo construído um shopping na Glória. O presidente da Associação lamentou, porém, que Vila Velha esteja um pouco esquecida por parte do Governo.

Incentivos

– Está faltando incentivo por parte do Governo do Estado – assinalou Amarildo Lovati, acrescentando que uma das reivindicações da Associação Comercial e Industrial é a liberação de uma área para as atividades se expandirem. “As indústrias não têm para onde crescer”, destaca.

Ele lembrou, por exemplo, que várias empresas de confecção do pólo de Santa Inês e da Glória, bem como empresas de outros setores, estão mudando para outros municípios por falta de incentivos que permitam o seu crescimento. O presidente da Associação Comercial e Industrial de Vila Velha ressaltou, também, a necessidade de se liberar uma linha direta de financiamento para capital de giro.

Construtores investem no potencial do município

Os empreendimentos imobiliários que estão se erguendo, principalmente, ao longo da orla de Vila Velha, estão puxando a reboque o crescimento do comércio daquele município. Com a conclusão das inúmeras obras, milhares de pessoas serão atraídas para a região, devendo o comércio já estar dotado de uma boa infra-estrutura para atrair o público às compras. Já prevendo este crescimento na demanda, muitos lojistas estão se preparando para atender esta invasão de novos clientes.

O diretor de Marketing da Sigma, Roberto Puppini, destacou que Vila Velha representa, atualmente, em torno de 55% da área em construção no Espírito Santo. “Por ter muito empreendimento em fase de construção, talvez seja por isso que o comércio ainda não atingiu o seu ápice”, comentou. Ele acrescentou, no entanto, que a partir do momento em que as obras forem sendo entregues, nos próximos três anos, os novos moradores devem gerar uma demanda maior por serviços, o que irá fazer com que o comércio se aprimore.

Roberto Puppini considerou, porém, que o comércio de Vila Velha já está dotado de toda a infra-estrutura necessária para atender à população que vive e mora no local. “Temos restaurantes, bares, farmácias, escolas, supermercados e todo o comércio varejista em geral”, frisou, complementando que estes serviços irão melhorar e serão incrementados ainda mais a partir do inchaço da população, mediante a entrega dos novos empreendimentos.

Na sua opinião, o Shopping Vitória não atrapalhou o desenvolvimento do comércio de Vila Velha. “Pelo contrário, o aumento da concorrência foi salutar para que o comércio da região se aprimorasse”, comentou.

Expansão

Já o proprietário da Lorenge, José Elcio Lorençon, assinalou que o comércio de Vila Velha expande-se aceleradamente. Ele lembrou que o Carrefour inquietou os supermercadistas da Grande Vitória e que o pólo industrial da Glória, e suas adjacências, recebem indústrias de todo o tipo: confecções,

móveis, mecânicas, beneficiadoras de mármore, fábricas de carrocerias, entre outras. Segundo ele, este inchaço na procura acabou, inclusive, por refletir na elevação dos preços dos terrenos.

O construtor observou que simultaneamente ao crescimento populacional, a expansão no comércio é algo factível. Elcio Lorençon comentou, por exemplo, que algumas residências na Praia da Costa já cederam lugar aos fornecedores de serviços e vendas no varejo, como é o caso de butikues, casas de estética, minishopping, show-room, entre outros. Ele frisou, porém, que Vila Velha só não decolou na oferta de opções de estabelecimentos voltados para a vida noturna.

– A construção civil está levando o desenvolvimento para comércio para Vila Velha – salientou o proprietário da Lorenge. José Elcio enfatizou, porém, que os estabelecimentos hoje existentes na região já são capazes de suprir as necessidades dos moradores do município.

Sofisticação

Para o diretor da Littig, empresa construtora que está se destacando em Vila Velha, Fábio Littig, o município está carente apenas de um comércio sofisticado. Ele acentua, porém, que como Vila Velha e Vitória já estão interligadas e fazem parte de um conjunto, não se deve analisar o comércio daquele município como independente.

Ele observou que várias novidades em termos de comércio já vêm sendo montadas em Vila Velha, como o Carrefour e o pólo de confecções. Fábio Littig considerou, ainda, que em termos de comércio varejista o município vem atendendo a população satisfatoriamente.

A sua sugestão, no entanto, que poderia contribuir para um incremento maior do comércio da região, é a criação de um centro comercial de maior porte e restaurantes mais sofisticados. O construtor também é da opinião que o Shopping Vitória não prejudicou o desenvolvimento do comércio de Vila Velha. E assinalou: “O shopping não é apenas de Vitória. Ele pertence à região metropolitana”.

Valorização

– É só os empresários olharem com bons olhos para Vila Velha, acreditarem no potencial da região e investirem no comércio para ampliar o leque de opções – salientou o síndico do Centro Comercial de Vila Velha – também conhecido como

principalmente, atrair o crescente público consumidor da região, que ainda teima em atravessar a Terceira Ponte para fazer suas compras nas lojas e shopping centers espalhados por Vitória.

Mas, o que fazer para fixar o consumidor vila-velhense em seu território, de modo que ele realize suas compras nas lojas e shoppings da região? Tanto empresários do comércio quanto construtores que estão apostando no desenvolvimento de Vila Velha, assinalam que está faltando investimento no comércio local, que tem grande potencial para se expandir e condições de competir em preço e qualidade. Basta acreditar e investir.

Valorização

— É só os empresários olharem com bons olhos para Vila Velha, acreditarem no potencial da região e investirem no comércio para ampliar o leque de opções — salientou o síndico do Centro Comercial de Vila Velha — também conhecido como

para a vantagem de os consumidores vila-velhenses terem um bom poder aquisitivo, o que garante o sucesso de qualquer empreendimento comercial a ser lançado na região.

O comerciante acentua que Vila Velha, apesar de ter carência em algumas lojas, tem um grande potencial no comércio, bastando os empresários investirem de modo a tornar a região um grande pólo comercial. Ele enfatiza, ainda, que os preços praticados nas lojas locais não deixam nada a desejar em termos de preço e qualidade. E complementa: “As lojas hoje existentes atendem a todos os setores, de roupas e calçados a móveis e eletrodomésticos”.

Na opinião do síndico do Centro Comercial, Vila Velha é uma cidade que está crescendo muito e o próprio consumidor local, já percebendo as vantagens do comércio local, estão efetivando as suas compras na região. “O vila-velhense está valorizando o seu comércio e, apesar de não podermos comparar o Centro Comercial de Vila Velha com o

Lazer

Décio Luiz reconhece, no entanto, que o que está faltando no Centro Comercial de Vila Velha para que o empreendimento tenha mais sucesso é uma praça de alimentação. “Estamos tentando construir esta praça, que é o que está faltando para que o consumidor — principalmente o público jovem — faça as suas compras no shopping e se divirta”, assinalou, acrescentando, em seguida, que o lazer é indispensável em um centro comercial, pois fixa o consumidor por mais tempo no estabelecimento.

Já o presidente da Associação Comercial e Industrial de Vila Velha, Amarildo Lovati, assinala que não tem o que reclamar do comércio local. Na sua opinião, o Centro Comercial de Vila Velha é um sucesso e vem se destacando por oferecer preços baixos e mercadorias de boa qualidade.

Ele enfatizou, ainda, que o comércio de Vila Velha, de um modo geral, está crescendo tanto quanto o de

clusive, que está sendo construído um shopping na Glória. O presidente da Associação lamentou, porém, que Vila Velha esteja um pouco esquecida por parte do Governo.

Incentivos

— Está faltando incentivo por parte do Governo do Estado — assinalou Amarildo Lovati, acrescentando que uma das reivindicações da Associação Comercial e Industrial é a liberação de uma área para as atividades se expandirem. “As indústrias não têm para onde crescer”, destaca.

Ele lembrou, por exemplo, que várias empresas de confecção do pólo de Santa Inês e da Glória, bem como empresas de outros setores, estão mudando para outros municípios por falta de incentivos que permitam o seu crescimento. O presidente da Associação Comercial e Industrial de Vila Velha ressaltou, também, a necessidade de se liberar uma linha direta de financiamento para capital de giro.

mácias, escolas, supermercados e todo o comércio varejista em geral”, frisou, complementando que estes serviços irão melhorar e serão incrementados ainda mais a partir do inchaço da população, mediante a entrega dos novos empreendimentos.

Na sua opinião, o Shopping Vitória não atrapalhou o desenvolvimento do comércio de Vila Velha. “Pelo contrário, o aumento da concorrência foi salutar para que o comércio da região se aprimorasse”, comentou.

Expansão

Já o proprietário da Lorenge, José Élcio Lorençon, assinalou que o comércio de Vila Velha expande-se aceleradamente. Ele lembrou que o Carrefour inquietou os supermercadistas da Grande Vitória e que o pólo industrial da Glória, e suas adjacências, recebem indústrias de todo o tipo: confecções,

porém, que como Vila Velha e Vitória já estão interligadas e fazem parte de um conjunto, não se deve analisar o comércio daquele município como independente.

Ele observou que várias novidades em termos de comércio já vêm sendo montadas em Vila Velha, como o Carrefour e o pólo de confecções. Fábio Littig considerou, ainda, que em termos de comércio varejista o município vem atendendo a população satisfatoriamente.

A sua sugestão, no entanto, que poderia contribuir para um incremento maior do comércio da região, é a criação de um centro comercial de maior porte e restaurantes mais sofisticados. O construtor também é da opinião que o Shopping Vitória não prejudicou o desenvolvimento do comércio de Vila Velha. E assinalou: “O shopping não é apenas de Vitória. Ele pertence à região metropolitana”.



A Prainha teve suas características preservadas, enquanto a Praia da Costa foi completamente alterada pelas incorporações

